INSEGURANÇA ALIMENTAR COMO DETERMINANTE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

Julia Azarias Ribeiro (PROVIC/FA), Ms. Marli de Freitas Mendes (Coautor), Drª Lislei Teresinha Preuss (Orientadora), e-mail: ltpreuss@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social

Serviço Social, Serviço Social da Saúde.

Palavras-Chave: *Segurança Alimentar, Pandemia do Covid-19, Determinantes Sociais da Saúde (DSS)*

Resumo

A pesquisa tem como temática a Insegurança Alimentar dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19. Conforme os resultados da pesquisa, foi possível concluir que já havia um aumento significativo na Insegurança Alimentar dos brasileiros e que com a pandemia esse cenário se agravou. Por diversos fatores, levando em consideração que a Insegurança Alimentar se apresenta de forma complexa e multifacetada. Os determinantes sociais em saúde, são importantes para compreender essa temática já que abrange fatores econômicos, políticos, culturais e ambientais que impactam na saúde.

Introdução

A Insegurança Alimentar é uma questão persistente no Brasil, sendo caracterizada pela falta de acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade adequadas. No contexto da pandemia da COVID-19, essa situação se agravou significativamente, devido aos impactos econômicos e sociais causados pelas medidas de contenção do vírus, como o isolamento social, o fechamento de comércios e a redução das atividades econômicas. Essas medidas contribuíram para o aumento do desemprego e a diminuição da renda familiar, expondo ainda mais a vulnerabilidade de populações já fragilizadas. Nesse sentido, é fundamental entender como os determinantes sociais em saúde, associados às condições socioeconômicas, educacionais, de moradia e acesso à serviços de saúde, influenciam o direito humano à alimentação adequada, reconhecido pela Constituição Federal de 1988 e reforçado pelo Marco de Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Materiais e Métodos

A pesquisa é de natureza quali-quantitativa de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros e artigos científicos sobre o tema, enquanto a documental fundamentada em legislações, decretos, portarias e outros documentos que abordam diretrizes e orientações referentes à Segurança Alimentar. O período temporal da pesquisa de 2018 a 2024, destacando a pandemia.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os impactos da pandemia da COVID-19 se estendeu para toda a população. O principal determinante social de saúde em relação à Insegurança Alimentar, nesse período, foi socioeconômico vinculado à renda, que resultou em maior dificuldade para adquirir alimentos suficientes e adequados em termos nutricionais. Destacando a pobreza enraizada no Brasil decorrente da estrutura interna e da distribuição desigual de renda, que reforça os papéis de exclusão social. A pandemia demarcada pelo desmantelamento de políticas públicas, por parte do governo federal e questões como a desigualdade, a falta de proteção social e os retrocessos de direitos emergiram nesse período (Jaime, 2020). O 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (2º VIGISAN) evidencia que em 2022 foram 33,1 milhões de pessoas que não tiveram o que comer no país. O inquérito em questão ventila que 58,7% da população brasileira (mais que a metade) enfrentou algum grau de Insegurança Alimentar (leve, moderado ou grave).

Conclusão ou Conclusões

A pandemia destacou e intensificou as desigualdades sociais já existentes no Brasil, impactando principalmente a população vulnerável. Trabalhadores informais e a população urbana periférica foram os principais alvos, agravando ainda mais a falta de acesso a alimentos adequados. O desmonte das políticas públicas e a falta de ações governamentais acentuaram esse cenário. Assim, compreender os determinantes sociais que influenciam a Insegurança Alimentar é essencial para a formulação de políticas públicas que garantam o direito à alimentação adequada, especialmente em contextos de crise.

Agradecimentos

À minha orientadora, Prof.ª Dra. Lislei Teresinha Preuss, pelo apoio e contribuições e à coorientadora Ms. Marli de Freitas Mendes pelas orientações e pelos *insights* enriquecedores que auxiliaram no desenvolvimento do trabalho. À Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Fundação Araucária por possibilitar o aprendizado.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (REDE PENSSAN). II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **II VIGISAN:** relatório final. São Paulo (SP): Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN; 2022.

JAIME, P. C. **Pandemia de COVID19:** implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2504-2504, 2020.